**SOROPREVALÊNCIA DE BRUCELOSE EM EQUÍDEOS DE TRAÇÃO NO SEMIÁRIDO DO NORDESTE BRASILEIRO**

Clarisse Silva de Menezes **OLIVEIRA**1; Paulo Wbiratan Lopes da **COSTA**4; Roberto Alves **BEZERRA**4; Felipe Bondiej Ventura **ALVARES**1, Thais Ferreira **FEITOSA**2; Vinícius Longo Ribeiro **VILELA**3

1 Discentes do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa

2 Professora, Doutora, Médica Veterinária, Docente do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa

3 Professor, Doutor, Médico Veterinário, Docente do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa

4Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB

E-mail: [clarissesmenezeso@gmail.com](mailto:clarissesmenezeso@gmail.com)

**Resumo:**

A brucelose é uma doença ocasionada por bactérias do gênero *Brucella*, com teor zoonótico, presente em todo território brasileiro. Com relevância na área da Saúde Única, a brucelose possui alta transmissão, pois mantém contato direto com seres humanos e várias outras espécies de animais. Com isso, este trabalho objetivou estimar a prevalência e os fatores associados à infecção por *B. abortus* em equídeos de tração no Nordeste Brasileiro. Foram coletadas amostras de sangue de 322 equídeos, sendo 76 equinos, 155 muares e 91 asininos, provenientes de 16 municípios do Estado da Paraíba. Foi realizado o teste do Antígeno Acidificado Tamponado (AAT), como triagem. As amostras reagentes no AAT foram testadas para confirmação com 2-Mercaptoetanol (2-ME) e Soroaglutinação Lenta (SAL). Ao todo, 7,1% (23/322) amostras foram positivas no AAT. Após os testes confirmatórios, a prevalência de brucelose foi 6,5% (21/322). Destes, 9,2% (7/76) de equinos, 5,8% (9/155) de muares e 5,5% (5/91) asininos. Dos 16 municípios visitados, seis apresentaram animais soropositivos (37,5%). A significante prevalência de anticorpos anti-*B. abortus* encontrada em equídeos de tração e a ampla distribuição de municípios com animais positivos demonstra uma situação epidemiológica preocupante para a brucelose no Estado da Paraíba. Portanto, o acompanhamento desses animais e o correto diagnóstico são importantes na prevenção e controle da doença em bovinos e humanos na região.

**Palavras-chaves:** Equídeos; Brucelose; Saúde Única.

**Introdução**

A brucelose é uma doença de potencial zoonótico causada por bactérias do gênero *Brucella*, com maior evidência nas regiões tropicais, em países em desenvolvimento (McDermott et al., 2013; Njoga et al., 2018). No Brasil, existe o Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose (PNCEBT) (Brasil, 2020), voltado apenas para bovinos e bubalinos.

A brucelose possui alta transmissibilidade, tendo como fonte de infecção diversos tipos de hospedeiros, por meio de contato com secreções e pelo consumo de produtos não pasteurizados (Megid et al., 2016). Em equídeos, a brucelose é causada principalmente por *Brucella abortus*, ocasionando uma doença de caráter crônico, com inflamação articular, sinovial e desordens reprodutivas (Pinho et al., 2014; Megid et al., 2016).

Considerando-se os poucos estudos de brucelose em equídeos de tração, sobretudo no contexto de saúde única, este trabalho objetivou determinar a prevalência e os fatores associados à infecção por *B. abortus* em equídeos de tração no Semiárido do Nordeste do Brasil.

**Metodologia**

Foram coletados 5 ml de sangue assepticamente por venopunção jugular externa, de 322 equídeos de tração. As amostras de sangue, foram preservadas identificadas e enviadas para o Laboratório de Imunologia e Doenças Infectocontagiosas (LIDIC) do Hospital Veterinário do Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa. No LIDIC, as amostras foram centrifugadas a 4000 rpm por 15 minutos para obtenção de soro e em seguida foram armazenadas a -20°C, para realização de testes sorológicos. Como triagem, foi realizado em todas as amostras o teste do Antígeno Acidificado Tamponado (AAT), utilizando como antígeno *B. abortus*, como preconizado pelo PNCEBT. As amostras reagentes no teste de AAT foram enviadas para o Instituto de Pesquisas Veterinárias Especializadas LTDA (IPEVE), em Belo Horizonte Minas Gerais, para testes confirmatórios de 2-Mercaptoetanol (2-ME) e Soroaglutinação Lenta (SAL).

Para obtenção dos dados dos animais, foram aplicados um questionário epidemiológico aos proprietários, para coleta de algumas informações a respeito da espécie (equinos, asininos ou muares), sexo, raça e idade, se ocorria o contato com outros animais domésticos e silvestres e quais eram eles, como também, dados acerca do manejo alimentar, levando em consideração o tipo de alimento e armazenamento dos mesmos. Por fim, foram adquiridos dados sobre os parâmetros reprodutivos e sanitários, como a presença de casos de abortos, quantos partos, vermifugação, vacinação, enfermidades presentes ou passadas.

O estudo dos fatores de risco associados à infecção por *B. abortus* foi efetuado por meio da obtenção dos dados dos questionários epidemiológicos, em duas etapas: análise univariável e análise multivariável.

**Resultados e discussão**

Do total de 322 soros sanguíneos analisados nesse estudo, foi observado que 7,1% (23/322) foram positivos no teste de triagem AAT. Entretanto, 21 (6,5%) foram positivos, onde 07 (33,3%) de Equinos, 05 (23,8%) de Asininos e 09 (42,8%) de Muares testaram positivos para brucelose em ambos os exames confirmatórios, demonstrando uma alta frequência de brucelose na região.

Dos 16 municípios do Estado da Paraíba que foram visitados para as coletas, seis apresentaram animais positivos. Nestes, a positividade variou de 5,7% (2/35), em Bom Sucesso, a 33,3% (1/3) em Juazeirinho.

No Brasil, não há uma regulamentação específica para controle para brucelose em equídeos. Na classificação estabelecida pelo PNCEBT para bovinos, o Estado da Paraíba está inserido na classe B, com prevalência de focos ≥ 2% < 5% (Brasil, 2020). No presente estudo, a soroprevalência de 6,5% (21/322) em equídeos foi superior à classificação utilizada para bovinos.

**Conclusão**

Concluiu-se que a brucelose está presente no rebanho de equídeos de tração no semiárido do Nordeste Brasileiro, necessitando de medidas adequadas de controle e profilaxia, além da adoção de estratégias de erradicação da enfermidade na região.

**Referências Bibliográficas**

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Programa Nacional deControle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT), 2020. Diagnóstico situacional*.* Brasília: MAPA/SDA/DAS.

Mcdermott, J., Grace, D., Zinsstag, J., 2013. Economics of brucellosis impact and control in low-income countries. Rev. sci. et tech. (International Office of Epizootics). v. 32, p. 249–261. doi:10.20506/rst.32.1.2197.

Megid, J., Ribeirro, M. G., Paes, A. C., 2016. Doenças Infecciosas em Animais de Produção e Companhia. 1º Edição, 1294 páginas, Editora Roca: Rio de Janeiro.

Pinho, A. P. V. B., Kuroda, R. B. S., Vasconcellos, S. A., Neto, J. S. F., Ossada, R., Souza, V. A. F., Rocha, K. S., Paz, G. S., Moraes, C. C. G., 2014. Estudo sorológico da brucelose e leptospirose em equídeos da ilha de Maiandeua (Algodoal) no Estado do Pará. Semina: Cien. Agra. v. 35, n. 6, p. 3221-3229. doi:10.5433/1679-O359.2014v35n6p3221.